

044

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL, 1996-2005. *Mayara Penna Dias, Carlos Henrique Vasconcellos Horn (orient.) (UFRGS).*

As relações trabalhistas vêm passando por intensa mudança no Brasil desde fins dos anos 70 do século passado. Uma das dimensões dessa mudança encontra-se no âmbito das negociações coletivas de trabalho, ou seja, nos processos em que se buscam conciliar os interesses dos trabalhadores e dos empregadores e de que resultam normas aplicáveis sobretudo na esfera da relação de emprego. Os resultados dos processos de negociação coletiva constituem, pois, importante evidência para a análise das mudanças gerais nas relações trabalhistas. Em Horn (2003), foram analisados os resultados de negociações coletivas referentes a 17 unidades de negociação na indústria de transformação do Rio Grande do Sul nos anos de 1978 a 1995. A presente pesquisa objetiva estender a série de dados para o período recente, procurando caracterizar e verificar a magnitude das mudanças ocorridas nas negociações coletivas entre 1995 e 2005. Para efetuar essa análise, desenvolveu-se uma metodologia para mensuração das cláusulas dos acordos coletivos segundo três distintas óticas de análise. O conteúdo das cláusulas é inicialmente classificado segundo seu escopo temático, de que são exemplos as categorias de remuneração, horas de trabalho e treinamento. Uma segunda ótica de análise refere-se à comparação entre o conteúdo das cláusulas e a legislação do trabalho, cujo objetivo é verificar em que medida as cláusulas criam normas adicionais às prescritas pela legislação. Por último, busca-se verificar a evolução do conteúdo normativo dos acordos coletivos, com ênfase nos salários negociados, em diferentes períodos de tempo. Tendo já sido realizada a classificação das cláusulas segundo seu escopo temático, a pesquisa encontra-se no estágio de mensuração da variação no conteúdo normativo dos acordos coletivos de trabalho em diferentes anos. (BIC).